

PRÁTICAS DIGITAIS DE INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO SUPERIOR

Zilda Dourado Pinheiro^{1*}(PO - zilda.pinheiro@ueg.br)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás

²CEFET-MG

Resumo: o objetivo deste trabalho é o de apresentar algumas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC) direcionadas para o incentivo à leitura de Literatura no ensino superior. Este estudo faz parte de uma pesquisa de pós-doutoramento intitulada “Estratégias de formação de leitores de escritoras africanas e brasileiras por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) em parceria com o Centro de Idiomas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste. Esta pesquisa motiva-se por uma problemática posta de baixa leitura literária detectada em alunos de graduação, somada a uma necessidade de se fazer bom uso das tecnologias. Existe um discurso de rivalização entre o uso da tecnologia e o uso do livro, contudo a atualidade mostra uma presença massiva de escritores, de editores, de clubes de leitura e de influencers literários na internet. Isso posto, seguindo as metodologias de estudo exploratório (Lakatos & Marconi, 2019) e a do Grupo Focal (Gatti, 2005), esse trabalho fez um primeiro levantamento das principais TDICs utilizadas como ferramentas capazes de otimizar o acesso aos livros e a realização da leitura. Até o presente momento, destacaram-se três ferramentas tecnológicas: perfis literários nas redes sociais; aplicativos de acompanhamento de leitura; plataformas de reunião on-line para a realização de Clubes de leitura virtuais. A existência desses recursos nos permite afirmar que existe um caminho aberto para formação de leitores por meio das TDICs, sendo necessária a delimitação de grupos de leitores e de estratégias eficientes para que esse percurso alcance o seu objetivo final: o de aproximar cada vez mais as pessoas da Literatura.

Palavras-chave: TDICs. Incentivo à leitura. Literatura. Internet.

Introdução

Segundo a quinta edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2019), cinquenta e dois por cento da população brasileira se considera leitora de Literatura. Dentro desse montante, quarenta e sete por cento dos participantes afirmaram não terem tempo para a leitura. Soma-se a isso o dado de que cinquenta por cento dos entrevistados – leitores e não-leitores – usam as mídias sociais. Essa última informação pode ser confirmada por uma pesquisa, promovida pela Agência de Marketing Digital Shortlist¹, segundo a qual o brasileiro passa duas horas e meia exposto às mídias sociais, em média. Diante de tudo isso, torna-se possível refletir se as mídias sociais estão tomando o tempo de leitura literária dos brasileiros.

¹ Disponível em: < <https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2022/01/quanto-tempo-o-brasileiro-gasta-usando-internet-por-dia-e-por-ano.html> > Acesso em 10.04.2023

Essa reflexão apresenta muitas variáveis, dentre as quais se destacam o acesso aos livros e ao espaço de compartilhamento de impressões de leitura. Por exemplo, voltando à quinta edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2019), a escola ainda é o lugar mais propício para a formação de leitores, pois a leitura é uma das atividades centrais da disciplina de Língua Portuguesa, relacionada à leitura literária, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Esse período da educação básica é quando os alunos têm mais acesso aos livros, à leitura e aos espaços de compartilhamento de impressões de leitura, como a aula de português ou a biblioteca, se esse espaço estiver disponível dentro da escola. Nessa fase, a professora de português tem grande influência na construção do gosto e da fruição da Literatura. Contudo, a referida pesquisa mostrou que, quando a escola perde a centralidade na mediação entre o leitor e a leitura, o número de leitores cai consideravelmente, principalmente entre os adolescentes e os adultos com ensino superior. Dessa maneira, torna-se mais difícil encontrar os livros e os espaço de compartilhamento de leituras.

Ainda assim, nos últimos anos, as mídias sociais também estão sendo ocupadas por criadores de conteúdo interessados em divulgar Literatura, do mesmo modo que vários autores e várias editoras também estão ocupando esses espaços na internet. Em relação a isso, pode ser possível fazer uma investigação para saber se esses leitores seguem perfis de Literatura, de autores, de editores, enfim, se essas pessoas consomem Literatura nas redes sociais. O consumo de conteúdo de Literatura nas mídias sociais pode ampliar o acesso ao livro e pode possibilitar a formação de uma comunidade de leitores, com o fito de promover o compartilhamento de leitura.

Dessarte, essas reflexões nos permitem desenhar um cenário interessante sobre uma possível relação entre a leitura literária e as mídias sociais. Se por um lado, as mídias sociais podem sequestrar o tempo de leitura literária dos leitores na atualidade, por outro lado essas ferramentas se tornaram um espaço de divulgação dos autores, das editoras, dos leitores e dos clubes de leitura, construindo uma rede de sociabilidade on-line para o compartilhamento de informações sobre a Literatura e de leitura de obras literárias, tal como se vê nas figuras dos *Booktubers* (presentes no “Youtube”), na presença dos *Bookstagram* (presentes no “Instagram”) e dos *Booktokers* (presentes no “TikTok”), por exemplo. Esse cenário nos instiga a pensar

em como fomentar essas mídias e aproximar os leitores, de maneira a fazer com que as mídias sejam aliadas na construção e na manutenção do hábito da leitura literária.

Considerações Metodológicas

A presente pesquisa escolheu o método do Grupo Focal para criar as estratégias de formação de leitores por meio das TDCIs. Gatti (2005) define o Grupo Focal como uma técnica de pesquisa em que a coleta de dados se dá pelo trabalho com um grupo de pessoas previamente selecionadas, segundo alguns critérios relacionados ao problema de pesquisa. Também é importante haver características em comum entre os participantes do grupo, principalmente vivências com o tema da pesquisa, de modo dar maior abertura para o debate. Esse método exige uma atividade coletiva, com regularidade e periodicidade, sendo conduzida por uma pessoa moderadora, responsável pela introdução do tema e pela condução do diálogo entre os membros do grupo.

Com base nessa metodologia, essa pesquisa está sendo realizada em um Clube de Leitura on-line chamado de “A África de língua portuguesa: um clube de leitura”, desenvolvido em parceria com o Centro de Idiomas da UEG – Câmpus Sudoeste. O clube acontece todas as terças-feiras, das 13h30 às 15h30, pelo Google Meet. Os participantes discutem textos literários produzidos por escritores originários dos países africanos de língua oficial portuguesa, a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Além das discussões, o grupo é observado no seu gerenciamento de TDICs ligadas à leitura literária.

Resultados e Discussão

O Clube de Leitura e o Grupo Focal apresentam alguns pontos convergentes que permitem a realização dessa pesquisa. O primeiro envolve um grupo de pessoas interessadas em cultivar o hábito da leitura literária, pois elas se congregam na leitura de uma obra e no compartilhamento das suas impressões sobre o texto lido. A discussão no clube também é feita com a mediação de uma pessoa curadora, responsável por fazer perguntas, deixar a discussão fluir, manter a harmonia no diálogo entre os participantes.

Também é importante discutir sobre o formato do Grupo Focal/Clube de Leitura. Há a possibilidade de fazer esse grupo de modo presencial ou on-line. Contudo, considerando o objetivo dessa pesquisa, o nosso Grupo Focal/Clube de Leitura é on-line, pela plataforma Google meet. Se por um lado, o formato on-line dilui fronteiras geográficas, por outro lado, há a exigência de mais ações do mediador para a condução da discussão. Duarte e Martino (2021) destacam a dificuldade de manter total atenção de cada participante, uma vez que é possível estar em reunião e ver outras coisas na tela. Do mesmo modo, nós podemos acrescentar as câmeras desligadas e alguns problemas de conexão com a internet. Ainda assim, essas limitações podem abrir possibilidades para o moderador também permita a participação das pessoas pelo chat, por escrito.

Desse modo, o atual clube conta com a participação de 25 pessoas. Elas recebem os textos semanalmente, em PDF, por e-mail. A seleção do repertório de leitura foi baseada nos escritores africanos de Língua Portuguesa. No início da realização do clube, houve uma conversa sobre o uso de TDICs direcionados para a Literatura. Os participantes afirmaram usar a rede social “Instagram”, mas demonstraram pouco conhecido de perfis literários nesse espaço virtual.

Ao longo das semanas, o uso do “Google Meet” para a realização do Clube de Leitura on-line se mostrou como a ferramenta mais eficaz no incentivo à leitura literária, por ser um espaço de sociabilidade. Nessa rede de sociabilidade é possível compartilhar informações sobre outras ferramentas tecnológicas e mídias sociais voltadas para a divulgação da Literatura. No que se refere aos aplicativos de leitura, o site Canal Tech (2022)² destacou dez apps gratuitos: “Kindle”; “Wattpad”; “Aldiko Book Reader”; “Kobo Books”; “Marvin”; “Moon+ Reader”; “EbookDroid”; “Foxit Pdf Editor”; “Full Read”; e “Apple Books”. Destes, algumas pessoas afirmaram conhecer o “Kindle”, a maioria tem o hábito de ler textos em “PDF”. Até o presente momento, a pesquisa está em andamento com vistas a analisar e sugerir perfis literários nas redes sociais para os participantes, com o intuito de observar o engajamento destes com essa ferramenta.

Considerações Finais

² Disponível em: < [Os 10 melhores apps para ler livros grátis - Canaltech](https://www.canaltech.com.br/10-melhores-apps-para-ler-livros-gratis/) >. Acesso em 06.11.2023

De acordo com Regina Brito (2022), os clubes de leitura apresentam características eficientes para o incentivo à leitura literária, tais como: encontro, regularidade, perfil de leitura e mediação. O encontro entre os membros do clube acontece em uma periodicidade e pode demandar, ou não, uma leitura prévia. A regularidade do encontro tem muita relação com o compromisso dos leitores com o propósito de ler a obra. Já o perfil de leitura está relacionado com a temática do clube, com os gêneros literários e com os autores escolhidos para a leitura, o que pode estar centralizado na figura do mediador que, nesse caso, também é o curador do clube. A mediação é uma atividade central para o bom funcionamento do clube, porque está centralizada na figura de uma pessoa responsável pela organização do espaço dos encontros, das leituras e da condução do debater, de modo a criar um ambiente respeitoso e produtivo para que os participantes se sintam confortáveis para compartilharem as suas impressões de leitura.

Em razão disso, essa pesquisa mostra que o Clube de Leitura pode ser considerado como a prática digital mais eficiente de incentivo à leitura literária. Ainda assim, o uso de aplicativos de leitura e o acesso aos perfis literários nas redes sociais podem ser complementos ao Clube de Leitura, porque permitem um registro de informações sobre a Literatura contemplada por aquele grupo. Nesse sentido, a presente pesquisa caminha agora para a divulgação de escritoras brasileiras e africanas de Língua Portuguesa.

Mirian Santos (2018) discute o papel da mulher negra intelectual como uma agente de transformação da sociedade brasileira, a partir das narrativas negro-brasileiras, pois as suas produções literárias permitem refletir sobre os processos histórico-sociais de violência e de marginalização da população negra no Brasil. Com base nessas ideias, essa pesquisa busca estabelecer um diálogo das escritoras negras brasileiras com as escritoras africanas de Língua Portuguesa, oriundas do PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Essa ligação justifica-se pela semelhança das experiências de colonização portuguesa que interferiram na produção literária do Brasil, da Angola, de Moçambique, de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe, de Guiné-Bissau e Guiné-Equatorial.

Fonseca e Moreira (2017) afirmam que todos esses países compartilham a influência do jornalismo na produção e na consolidação de suas literaturas. Do mesmo

modo, em razão da presença dos europeus no território, a princípio, as obras literárias eram totalmente desconectadas da realidade local, porque buscavam reproduzir a perspectiva europeia. À medida em que os movimentos de independência foram se consolidando nos países africanos, os textos literários passaram a demonstrar uma valorização das narrativas orais, das línguas nativas e da necessidade de contar a experiência da colonização e os seus impactos na construção da identidade nacional. Ainda assim, o perfil de escritor era extremamente vinculado ao modelo social colonial, patriarcal e europeu, o que demonstra a falta de espaço para a melhor circulação da Literatura produzida pelas mulheres, problema este que também está presente na Literatura brasileira. Portanto, esse cenário instiga um trabalho de troca e de diálogo entre as escritoras negras africanas e brasileiras, com o fito de ampliar os espaços de ocupação do seu trabalho intelectual.

Esse processo é defendido por Djamila Ribeiro (2017, p.14), para quem é preciso *divulgar a produção intelectual de mulheres negras, colocando-as na condição de sujeitos e seres ativos que, historicamente, vêm pensando em resistências e reexistências*. A realização de ações como essa podem estar vinculadas às TDICs, considerando a presença dessas ferramentas na vida das pessoas, especificamente dos leitores. Ainda assim, a eficácia desse trabalho depende de mediação, uma vez que a figura do mediador ajuda a filtrar e organizar as informações para o público leitor. Nesse sentido, os clubes de leitura estão se consolidando como uma excelente estratégia, pois criam uma rede de sociabilidade em torno dos livros.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Centro de Idiomas e ao LABEL – Laboratório de Estudos da Linguagem pelo suporte técnico e pedagógico para a realização dessa pesquisa. Agradeço à Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) pela tutoria na minha pesquisa de pós-doutoramento.

Referências

BRITTO, Regina. **Clubes de leitura, Literatura e Biblioteca: perspectivas da mediação cultural na era da informação**. Dissertação (mestrado em Ciências da

informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 206p. 2022.

MARTINO, L. M. S.; DUARTE, S. L. P. . **Grupos focais online na pesquisa em comunicação**: questões metodológicas iniciais a partir de uma experiência prática. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/ci.v24.66657. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/66657>. Acesso em: 10.04.2023.

FONSECA, M. N. S., & MOREIRA, T. T. (2017). **Panorama das Literaturas africanas de língua portuguesa**. *Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaios*, (16), 13-72. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/14767>. Acessa em 10.04.2023

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

SANTOS, Mirian Cristina. **Intelectuais negras**: prosa negro-brasileira contemporânea. Rio da Janeiro: Malê, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura e literatura nas redes: seis casos sobre criar, existir e resistir. **Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**, [S. l.], n. 32, p. 97–111, 2021. DOI: 10.24261/2183-816x0732. Disponível em: <https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/672>. Acesso em: 28 abr. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Letramento: Justificando: Belo Horizonte, 2017.